Nome: Felipe Goulart Gonçalves N°USP: 8967685

Entrevista sobre o Soneto 12 de Willian Shakespeare

A entrevistada foi a minha namorada, Lays Caroline Danelon, 21, que atualmente faz cursinho pré-vestibular e quer cursar medicina veterinária. A entrevista aconteceu em minha casa no dia oito de agosto de dois mil e quinze, às quatorze horas.

Primeiramente foi feita a leitura do soneto (três vezes) para a entrevistada interpretar seu conteúdo.

 Assim que ela se sentiu satisfeita para falar sobre a obra, foi feita uma pergunta sobre oque foi interpretado na leitura.

“Que o tempo passa, e assim como todas as coisas, as pessoas tem seu ciclo. As pessoas envelhecem”.

E então, foi levantada uma questão para as duas últimas linhas do soneto, onde a pergunta foi sobre oque realmente se dizia ali. Foi feita a releitura dessa parte.

“Como eu disse, as pessoas envelhecem, e aí diz que nesse processo a morte é inevitável.”

E então, o questionamento dessa passagem foi concentrado no termo “prole” (“mas oque o autor quis dizer com o termo “prole”?”).

“Que a prole continuará com o seu nome em suas gerações, mesmo que você morra”.

Foi perguntado se “a prole” poderia ser restritamente os filhos.

“Não, a prole seria tudo produzido e criado pela pessoa, ou seja, os filhos, as invenções, os livros e etc.”.

No final da atividade, foi concluído que o envelhecimento ocorre e avida acaba com a chegada da morte, porém os feitos realizados pela pessoa durante sua vida, que foram mediados pela experiência obtida ao longo dos anos, podem passar pelas gerações de forma póstuma.

Por meio desse pensamento, o próprio soneto é um exemplo da mensagem que ele traz mesmo a morte tendo abatido William Shakespeare, sua prole (todas suas obras) enfrenta o tempo com seu nome.